

Comunicação e Educação: perspectivas teóricas e metodológicas, Intercom 2011 - 2014

Eliana Nagamini

Resumo

A interface Comunicação e Educação tem sido o foco de uma das linhas de debate do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) que, ao agregar pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, mostra como a Comunicação contribui para a constituição de um olhar dialógico sobre os processos educativos, formais e não formais. O objetivo deste trabalho é analisar de que maneira os debates têm apontado o quanto os modelos educacionais precisam ser revistos principalmente em relação aos conteúdos e metodologias aplicadas na educação formal, bem como a necessidade do reconhecimento da existência de outros espaços que promovem e desenvolvem educação não formal, na perspectiva do campo da educomunicação.

Introdução

Os Congressos realizados pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) têm como objetivo propiciar a troca de conhecimento entre pesquisadores, a fim de estimular a produção científica e de contribuir para a formação acadêmica e futuros profissionais; decorre dessa perspectiva, a relevância dos debates sobre a interface Comunicação e Educação. Nosso estudo fica restrito ao período selecionado de 2011 a 2014, tendo em vista os limites deste artigo.

Para nossa análise tomamos como ponto de partida o ano de 2011, embora as discussões sobre a interface Comunicação e Educação fosse muito anterior, nessa ocasião, do XXXIV Congresso da Intercom, foi realizado o I Colóquio de Professores, pesquisadores e estudantes de Educomunicação, em Recife – PE. O evento também contou com o apoio da **UNICAP/ PE** (Bacharelado em Jornalismo), da **UFPE** (Coordenação de Educação a Distância - CEAD), da **ECA/USP** (Licenciatura em Educomunicação/ EDUCOM), da

UFCG/PB (Bacharelado em Educomunicação), **NCE/USP** (Núcleo de Comunicação e Educação).

Com o objetivo de

propiciar um espaço para que os professores, pesquisadores e alunos de educomunicação do país, tanto os vinculados a cursos superiores em nível de graduação e de pós-graduação, quanto os que desenvolvem atividades junto a programas de formação continuada, em nível de atualização ou de especialização, decorrentes de programas de cultura e extensão de universidades, possam:

- a) Trocar experiências e informações sobre seus programas;
- b) Apresentar e discutir resultados de suas pesquisas;
- c) Definir políticas voltadas à articulação de ações conjuntas que beneficiem o conjunto dos profissionais e estudantes envolvidos com a Educomunicação.¹⁰⁶

O primeiros encaminhamentos para a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom) ocorreu nesse encontro, conforme consta no histórico da Associação:

O movimento de criação da Associação se deve ao incremento de dois grupos que estiveram atuando nesse desafio: os pesquisadores do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP) que levaram para o Intercom realizado em Recife a discussão, agregando os interessados do GT Comunicação e Educação¹⁰⁷

Ressalte-se, nesse contexto, a importância do GT para o fortalecimento do campo da Educomunicação, devido ao alcance do congresso em âmbito nacional.

Pesquisas do GT Comunicação e Educação

¹⁰⁶ Disponível em http://www.portalintercom.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60:programacao&catid=45&Itemid=2

¹⁰⁷ Disponível em <http://www.abpeducom.org.br/p/socios-fundadores.html>

De 2011 até 2014, o GT Comunicação e Educação, com a coordenação de Ademilde Sartori (2011 a 2013) e Eliana Nagamini (2014), configurou-se conforme tabela abaixo:

Ano do congresso	2011	2012	2013	2014
Trabalhos apresentados	42	53	39	50
Palavra-chave: Educomunicação	10	13	9	11

Destacamos, desse período, apenas alguns artigos¹⁰⁸ de cada ano. A escolha levou em consideração aqueles que apontam caminhos já percorridos ou em desenvolvimento. Inicialmente dois artigos chamam a atenção: **“Educomunicação e periódico Comunicação & Educação: a criação de representações que consolidam um campo”**¹⁰⁹ (2011), de Sérgio Fabiano Annibal; **“A interface Comunicação e Educação em congressos científicos: diferenças e aproximações”**¹¹⁰ (2011), de Iris Tomita e Rosa Maria Dalla Costa.

No primeiro, o autor analisa as representações sociais atreladas ao campo da Educomunicação. A reflexão aponta as questões teóricas baseadas em Bourdieu, Chartier, Martin-Barbero e Soares para a construção desse novo campo na interface Comunicação e Educação. Em trabalho anterior (**“A revista Comunicação & Educação: a contribuição para a formação docente na área de Comunicação e Educação”**¹¹¹, Intercom, 2010), o autor já ressaltava a preocupação de pesquisadores que atuavam na interface em conceituar teoricamente a Educomunicação. Naquele momento, a revista constituía-se um espaço de discussão sobre o novo campo.

¹⁰⁸ Vale destacar a importância dos demais artigos que não foram citados neste artigo, pois todos de alguma forma contribuem para a reflexão da interface na compreensão dos processos comunicacionais e educacionais que levem à construção da cidadania e, conseqüentemente, à participação política. Assim convidamos à leitura de todos os artigos.

¹⁰⁹ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2724-1.pdf>

¹¹⁰ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2352-1.pdf>.

¹¹¹ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1111-1.pdf>.

O caráter multidisciplinar e interdisciplinar da revista favoreceu a discussão que, por sua vez, tem sua origem também nos debates e reflexões acerca das linguagens em sua confluência nas áreas de Comunicação e da Educação. A revista, segundo o autor, contribuiu - e ainda contribui - para o fortalecimento do campo da Educomunicação. Pois, os textos publicados ao longo dos anos apontam

um campo e conseqüentemente um profissional que opere em equilíbrio nesta nova área em evidência graças às demandas de cultura de ampliação do papel interdisciplinar, transdisciplinar – híbrido – tanto da Comunicação quanto da Educação (p.5).

Durante a segunda metade da década de 1990, a revista apontou discussões sobre questões epistemológicas com olhar voltado para a Comunicação, sem enfoque para a Didática, o Currículo e a Formação Docente. A partir de 2000, começa a instalar-se uma visão também preocupada com a leitura crítica dos meios e, portanto, para o processo educativo, marcando a presença significativa do conceito de mediações culturais, de Martin-Barbero.

Para Annibal, na confluência dos campos – Comunicação e Educação – há um predomínio da Comunicação:

Temos a impressão de que as considerações não são realizadas com a mesma fluidez para os dois campos, deixando a sensação de completude na Comunicação e um estreitamento de olhar sobre o campo educacional. (p.7)

Além disso, a revista também aponta outra arena de disputas entre a educação formal e a não-formal, ou melhor, de uma cultura escolar institucionalizada e outra de cultura mais ampla. Daí, o distanciamento entre Mídia-Educação e Educomunicação, em que esta teria maior alcance, desvinculando-se, dessa maneira, da ideia de que o novo campo “seria um apêndice instrumental na Educação” (p.10).

Tomita e Costa analisam a interface por meio dos congressos científicos da Anped e da Intercom e também apontam a busca por uma linha teórica definida e de metodologias específicas, seja a partir das vertentes distintas como a Pedagogia da Comunicação, a Educação para os meios, a Educomunicação, a Comunicação Educacional ou a Educação pelos meios. E, nesse confronto, a autoras destacam que:

Independente das diferenças teóricas, todas têm pontos em comum: a relação entre as áreas e o objetivo de ampliar seus estudos. Discutir os diversos aspectos que envolvem a relação entre as duas áreas contribui para refletir sobre as práticas e as perspectivas diante da complexidade que envolve a compreensão dos sujeitos no processo. (p. 9)

Em 2012, os avanços da discussão sobre as relações entre os campos foram debatidos por Messias, no artigo **“Por uma epistemologia da Educomunicação na era da Idade Mídia: um olhar sobre a constituição do campo na inter-relação Comunicação/Educação”**¹¹². Segundo o pesquisador, a abordagem teórica e metodológica ora aproxima os campos, ora distancia, ou seja, a interface tem certa fluidez, não é estanque e, por isso, carrega diferentes caminhos de reflexão, principalmente por se tratar de um novo campo que terá que assumir seus conflitos e contradições epistemológicas.

Nessa arena de conflitos, Pinheiro, no artigo **“Desafios epistemológicos do campo da Educomunicação . Uma análise comparativa da contribuição de Braga, Huergo e Soares”**¹¹³ (2012), desenvolve seu estudo a partir dos teóricos indicados analisando a base teórica desses autores que defendem a relação entre Comunicação e Educação. Segundo a pesquisadora:

A análise comparativa das três pesquisas evidencia a necessidade de um novo campo intitulado Comunicação/Educação ou Educomunicação. Mais do que divergências, as pesquisas indicam convergências: áreas de atuação fundamentais para uma nova educabilidade, como afirma Huergo. Todos concordam que não

¹¹² Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2358-1.pdf>.

¹¹³ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0588-1.pdf>.

basta a utilização ou a ampliação da tecnologia nos ambientes escolares. A tecnologia é uma plataforma para que as relações se estabeleçam ou não. O fundamental é criar espaços para o diálogo, para que a palavra possa ser exercida com autonomia, procurando ampliar as vozes e protagonistas. (p.8)

Com a criação dos cursos de Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação, UFCG, em 2009, e o curso de Licenciatura em Educomunicação, na ECA/USP, em 2011, a interface ganha configuração institucional formando profissionais para atuar tanto em ambientes de educação formal como não-formal. Tal fato constitui-se um grande avanço e ao mesmo tempo um desafio para a construção desse novo campo, que é a Educomunicação.

No artigo de Araújo, **“A terminologia da Educomunicação: aplicação da análise terminológica discursiva na construção do glossário terminológico digital da educomunicação”¹¹⁴** (2012), o autor parte do princípio de que “com os avanços e a evolução de determinadas áreas, constantemente são cunhados termos para nomear novos referentes que surgem a cada dia nos mais diferentes lugares” (p.1) para atestar a importância das palavras ao representar e constituir o pensamento científico. Por isso, o enfoque do autor nas palavras que compõe o universo da Educomunicação.

No texto de Sartori, **“Educomunicação e desenhos animados: construindo o conceito de prática pedagógica educ comunicativa desde a educação infantil”¹¹⁵** (2013), não se trata somente de uma preocupação vocabular, mas é principalmente a busca de um conceito de prática educ comunicativa. Sartori apresenta o resultado de pesquisa realizada em 2012, em que foram propostas práticas educ comunicativas com desenhos animados e brincadeiras infantis. O resultado revelou que tais práticas podem “viabilizar a

¹¹⁴ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0788-1.pdf>.

¹¹⁵ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0225-1.pdf>.

mediação cultural, criando espaços de diálogo e de expressão das crianças e, também, dos profissionais que com elas trabalham”(p.11).

Nota-se, nesse sentido, não somente no artigo de Sartori mas também em outros, a mesma preocupação em contribuir para a compreensão da prática educacional como exercício do diálogo, da interação e da integração dos meios de comunicação na formação dos jovens. Pois, a prática educacional leva-nos a refletir sobre as práticas culturais, presentes na contemporaneidade.

No GT de 2014, os artigos foram organizados em sete sessões, cujas temáticas envolvem aspectos epistemológicos (6 artigos), questões de formação nos vários níveis de escolarização (7 artigos) e estudos sobre as várias linguagens nos espaços educativos (37 artigos). Como observamos, há uma ênfase nas linguagens, no entanto, isso não significa que os pesquisadores não desenvolvam reflexões teóricas sobre a interface, ao contrário, articulam-se teoria e prática.

As linguagens do cinema, da televisão, da fotografia, do rádio, do jornal são temas desses artigos que apontam caminhos para práticas pedagógicas com viés educacional, como é o caso do artigo **“Fotografia e suas provocações educativas”**¹¹⁶, de Rossoni, e de **“A Ópera”: a sonorização de minisséries e sua instância enquanto ato didático**¹¹⁷, de Heck, entre outros. Há também um conjunto de artigos que operam com a especificidade da linguagem, isto é, indicam uma alfabetização audiovisual (**“Entre comunicação e educação: a linguagem como mediação nos museus por uma alfabetização museológica”**¹¹⁸, de Santana, **“Comunicação e educação: cinema e formação docente”**¹¹⁹, de Almeida; entre outros).

Vale destacar os artigos sobre interatividade, tecnologia e ensino, cujas linguagens do universo virtual (webtv, webrádio, facebook) são discutidas como

¹¹⁶ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0758-1.pdf>.

¹¹⁷ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2166-1.pdf>.

¹¹⁸ Disponível em <http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-1621-1.pdf>.

¹¹⁹ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1652-1.pdf>.

fator de democratização, ou como elemento mediador na formação nos vários níveis de ensino (**“Literacias digitais emergente: o uso do computador e da Internet pelos alunos das escolas brasileiras à luz da pesquisa TIC Educação”**¹²⁰, de Vetritti; **“Ensino superior e a formação de docentes: educar para os meios a partir da pós-graduação Lato Sensu”**¹²¹, de Cruz e Bizelli; entre outros).

Citelli, no artigo **“Educomunicação: em torno da técnica e da cultura”**¹²² (2014), destaca a importância das mediações comunicacionais, principalmente na educação formal, pois a presença dos dispositivos de comunicação é inegável, como a televisão, o rádio, o *tablet*, o computador. As mensagens produzidas nesses dispositivos “acompanham o cotidiano dos estudantes e dos professores, sendo reveladas, referidas, discutidas, afirmadas, negadas, promovendo valores, incidindo em comportamentos, etc.”(p3). E, desse modo, “ganham força simbólica ao se encarnarem materialmente nos compósitos de signos que serão expressos” (p. 3). Nesse sentido, as linguagens tornam-se essenciais para os estudos das mediações que projetem mudanças educacionais em consonância com o universo cultural midiático dos jovens.

Algumas considerações

No período de 2011 a 2014, observamos que a utilização da palavra Educomunicação, nos indicadores de palavras-chave, manteve-se sem alteração; isso mostra a presença constante desse campo nas discussões no GT Comunicação e Educação da Intercom, porém isso não significa que outros artigos não tenham um viés educacional, na medida em que traçam um percurso semelhante, com o propósito de repensar os processos educativos aliados aos processos comunicacionais.

¹²⁰ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2154-1.pdf>.

¹²¹ Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0111-1.pdf>.

¹²² Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1863-1.pdf>.

Concordamos com Tomita e Costa que, para além das diferenças teóricas, o mais importante é a preocupação em criar espaços educativos dialógicos e interativos. Por outro lado, também precisamos reconhecer, como mostra Annibal, que as pesquisas na interface caminham mais na direção da Comunicação do que para a Educação e, embora a fluidez seja uma característica do novo campo, isso precisa ser reavaliado, visto que a educação formal – principalmente - oferece grandes desafios neste contexto em que a presença dos dispositivos midiáticos é cada vez mais intensa. E, para o fortalecimento do campo da Educomunicação, apontamos a perspectiva de Citelli sobre a relevância dos estudos das mediações comunicacionais para o engajamento de práticas educomunicativas (Sartori) em espaços educativos.

Referências

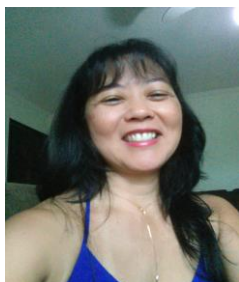
ANAIS DO XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM, 34, 2011, Recife. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/trabalhos.htm>.

ANAIS DO XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM, 35, 2012, Fortaleza. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/trabalhos.htm>.

ANAIS DO XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM, 36, 2013, Manaus. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/trabalhos.htm>

ANAIS DO XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, INTERCOM, 37, 2014, Foz de Iguaçu. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/trabalhos.htm>.

Autora



Eliana Nagamini é formada em Letras (FFLCH/USP), Especialista em Educação em Ambientes Virtuais (UNICSUL), Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLCH/USP), Doutora em Ciências da Comunicação (ECA/USP). Autora do livro *Literatura, Televisão, Escola. Estratégias para leitura de adaptações* (Cortez). Docente na Faculdade Cásper Líbero e na Fatec – São Paulo. Contato: eliananagamini@usp.br